

Resenha

GUIMARÃES, Valter Soares. Formação de professores: saberes, identidade e profissão. Campinas, Papirus, 2004. 116p.

Hostiza Machado Vieira¹
Antonia Edna Brito²

Valter Soares Guimarães Doutor em Educação pela USP. Graduiu-se em Pedagogia pela Universidade Católica de Goiás e cursou Mestrado em Educação Escolar Brasileira (MEEB), na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Lecionou na Universidade Federal de Mato Grosso, de 1985 a 1994. Na Universidade Federal de Goiás, desde 1994, leciona as disciplinas de Didática, Metodologia do Ensino Superior e Pesquisa Docente em Programa de graduação e pós-graduação.

Dentre suas produções, abordando questões relativas à profissão docente, destacamos a obra *Formação de professores: saberes da profissão e da docência*, organizada em três capítulos, enfocando de forma crítica as preocupações que giram em torno da formação de professores. Nesse âmbito, o autor parte da premissa de que os cursos de formação inicial docente refletem os saberes profissionais veiculados pelos formadores, por conseguinte, refletem a identidade profissional a se desenvolver.

No primeiro capítulo, portanto, Guimarães analisa três aspectos que considera interdependentes nas reflexões relativas ao professor que são: a identidade profissional e a profissionalidade docente; saberes profissionais e práticas formativas e o papel do curso de formação inicial no desenvolvimento de uma cultura da

profissão. Em suas análises destaca as atuais tendências das pesquisas nas áreas de formação, saberes e identidade profissional docente. Assim, o autor conjuga em suas discussões os conceitos de identidade e profissionalidade.

Do ponto de vista conceitual, na perspectiva psicológica, realça que a identidade representa o modo como o curso de formação inicial contribui para que os futuros professores desenvolvam e consolidem a identificação com a profissão – “identidade para si.” E, analisando a temática no enfoque sociológico, destaca que a identidade refere-se ao modo como a profissão é representada e explicada socialmente – “identidade para os outros.” No entorno dessa discussão, analisa o conceito de profissionalidade relacionando-o ao de identidade, reconhecendo que a subjetividade aproxima ambos os conceitos. Dessa forma, enfatiza que o que caracteriza ou identifica profissionalmente o professor, são os aspectos, os traços em relação ao trabalho docente.

Guimarães traz à discussão o reconhecimento teórico do papel da prática como princípio norteador da formação. Essa concepção privilegia a pesquisa como referência do processo educativo/formativo, deslocando o eixo da formação, da transmissão de saberes técnico científicos até então pautada nos aspectos teóricos,

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI.

² Professora Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI

acadêmicos e curriculares, para a prática profissional. Em outras palavras, o autor entende que essa tendência representa transcender da concepção da racionalidade técnica para uma racionalidade prática.

No bojo da produção intelectual sobre a educação escolar e a formação do professor, Guimarães destaca a profissionalização como uma bandeira de luta. Alerta, no entanto, para os fenômenos que ora estão imbricados a estes temas, tais como: a questão da docência como profissão, da proletarização, autonomia e saberes profissionais, profissionalização, questões de gênero, dentre outros.

No que se refere especificamente à questão da autonomia, o autor alerta, ainda, para os equívocos dessa aspiração tendo em vista que a profissionalização passa necessariamente pela organização de uma comunidade que compartilha de um conjunto de saberes e que, portanto, opõe-se à intromissão de outros profissionais na docência. A profissionalização nestes termos contraria os ideais de uma educação democrática que defenda a participação da comunidade na gestão escolar.

Assim, Guimarães reconhece a legitimidade da importância de se construir uma categoria e um código de ética para o professor, porém entende que a profissionalização passa por maior qualificação e por uma formação adequada. Nesta ótica, convoca os professores a reivindicarem a ressignificação da profissionalidade e ao não contentamento com níveis mínimos de profissionalização.

Abordando a questão da identidade do professor, o autor discute algumas posições em relação à existência de um conjunto de saberes que configuram a profissionalidade docente.

No segundo capítulo, destinado a apresentar o percurso metodológico da pesquisa, explicita a abordagem e os instrumentos de coleta de dados, evidenciando a utilização de questionários, entrevistas além do procedimento do grupo focal.

O terceiro capítulo tem como finalidade revelar características formativas comuns aos cursos investigados, relacionando-as com a literatura acerca da formação de professores desenvolvidas nacional e internacionalmente. Neste sentido, foi possível constatar a dificuldade de se estabelecer uma base de conhecimentos profissionais para a formação do professor, tendo em vista a natureza singular desse tipo de atividade e os processos pelos quais esse saber é constituído, incorporado e utilizado. Foi possível constatar que a concepção de formação adotada pelos cursos traz uma característica comum que é a valorização da dimensão teórica. Formação de professores: saberes, identidade e profissão é uma leitura densa, porém, agradável e instigante, ou seja, a pesquisa traz dados surpreendentes. Para os amantes da educação, em especial, das questões de formação de professores, graduandos e pós-graduandos constitui-se uma leitura fundamental.